



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

setembro 2023

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em **31 de agosto**, apontam para um ano agrícola novamente marcado pela seca, que atinge 97,0% do território do Continente, dos quais 46,3% em seca severa ou extrema (a sul do Tejo).

O desenvolvimento das culturas de primavera/verão, designadamente do milho, arroz, tomate para a indústria e girassol, tem decorrido com normalidade, com a campanha de regadio assegurada em 60 albufeiras hidroagrícolas, mantendo-se cinco com restrições de utilização de água de rega desde o ano passado.

A colheita das pomóideas confirmou o mau ano, com os pomares de pereiras e macieiras a registarem decréscimos de produtividade pelo segundo ano consecutivo (-10%, face a 2022). Em contrapartida, nas prunóideas a produção deverá aumentar 10% no pêssego e 15% na amêndoa. No kiwi, apesar dos problemas no vingamento, prevê-se uma produtividade idêntica à do ano anterior.

A vindima tem decorrido em boas condições, prevendo-se um aumento de produção de 8%, face à vindima anterior.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2023** foi 37 829 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 2,9% (-1,3% em junho), sobretudo resultante do maior volume de abate registado nos suínos (+5,1%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 164 toneladas, o que representou um acréscimo de 6,0% (+5,9% em junho), com um maior volume de abate de galináceos (+4,1%), perus (+2,4%), patos (+74,8%) e coelhos (+62,4%).

Produção de aves e ovos

O volume de frango teve um acréscimo de 4,3%, com uma produção de 27 930 toneladas (-1,3% em junho), tendo em número de cabeças aumentado 3,1% (-3,3% em junho). A produção de ovos de galinha para consumo registou uma subida de 1,4% (-0,7% em junho), com 9 572 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 163,8 mil toneladas, registando um aumento de 3,8% comparativamente ao homólogo (+1,9% em junho). O volume total de produtos lácteos assinalou um acréscimo de 8,3% (+11,1% em junho), justificado pelo aumento do leite para consumo (+8,3%), leites acidificados (+3,1%), nata para consumo (+14,2%), leite em pó (+49,2%) e manteiga (+18,2%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 18,1% (+9,3% em junho), justificado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala. Às 18 432 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 35 107 mil euros, valor que representou um decréscimo de 0,1% (-9,0% em junho).

O preço médio do pescado descarregado foi 1,85 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 14,6% (-15,8% em junho).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **agosto de 2023**, as variações mais significativas no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas no azeite a granel (+114,4%), ovos (+27,3%), batata (+24,5%), suínos (+17,4%), frutos (+12,1%) e ovinos e caprinos (+11,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se no azeite a granel (+23,9%) e ovinos e caprinos (+7,7%).

Em **junho de 2023**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou um decréscimo de 1,5% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) registou uma variação positiva de 4,3%. Relativamente ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 1,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente enquanto que, no índice de preços de bens e serviços de investimento, a variação foi pouco significativa.

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	10
II.1 - Previsões agrícolas	10
III - PRODUÇÃO ANIMAL	14
III.1 - Abates	14
III.2 - Produção de aves e ovos	17
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	18
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	19
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	19
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	20
V - PESCA	21

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2023

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA - Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição Digital

ISSN: 1647-1040

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2023

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de **agosto** caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente¹ e seco². O valor médio da temperatura média foi de 24,3°C, o que corresponde a uma anomalia, face à normal 1971-2000, de +2,1°C. Foi o quinto agosto mais quente desde 1931, apenas abaixo dos valores registados em 1949, 2003 (o mais quente, com 25,1°C), 2010 e 2018. Ao longo do mês os valores da temperatura do ar estiveram quase sempre acima do valor médio mensal, tendo-se registado duas ondas de calor³: a primeira entre os dias 5 e 11, no interior Norte e Centro e no vale do Tejo, tendo-se atingido, no dia 7 de agosto, o valor mais elevado do mês (46,4°C em Santarém); a segunda, com maior expansão territorial (interior Centro, vale do Tejo e grande parte das regiões a sul do Tejo), decorreu entre os dias 18 e 25 de agosto. Quanto à precipitação, o valor médio foi de 3,7mm, o que corresponde apenas a 27% da normal 1971-2000 (13,7mm), sendo o sexto agosto mais seco desde 2000. De referir que esta precipitação concentrou-se, essencialmente, no litoral Norte e Centro, tendo sido particularmente significativa no Minho, nos dias 18 e 19, com registo de valores diários superiores a 40mm. No restante território continental não ocorreu praticamente qualquer precipitação.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	18,4	12,0	106,3	65,6	12,6	31,8	4,5	3,8	80,1	154,1	186,5	287,1
	2023	141,6	7,6	62,4	24,3	44,2	65,3	4,4	5,7				
Desvio da normal	2022	-98,0	-89,7	47,5	-16,3	-61,4	-3,9	-9,7	-11,6	34,1	52,0	70,8	146,7
	2023	25,3	-94,0	3,5	-57,5	-29,7	29,5	-9,8	-9,6				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	9,0	10,6	11,1	12,7	18,4	19,5	24,5	23,1	19,9	17,8	12,4	11,8
	2023	8,4	8,7	12,4	15,6	17,3	20,9	21,4	23,2				
Desvio da normal	2022	1,1	1,4	0,0	0,3	3,5	0,9	3,3	1,8	0,6	2,5	1,0	2,8
	2023	0,6	-0,5	1,2	3,2	2,3	2,2	0,1	2,0				
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2022	5,3	7,4	96,6	46,1	3,0	6,8	0,0	0,9	42,0	56,1	52,8	185,2
	2023	34,6	16,7	18,9	6,7	18,6	17,2	0,3	0,0				
Desvio da normal	2022	-68,7	-54,9	55,5	-7,3	-38,9	-9,3	-4,4	-3,0	19,5	-13,2	-25,7	86,5
	2023	-39,4	-45,6	-22,1	-46,7	-23,3	1,2	-4,2	-3,9				
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2022	10,9	12,6	12,9	14,5	20,4	21,9	26,2	23,7	21,9	20,5	14,9	14,2
	2023	10,5	10,5	14,3	18,2	19,6	23,7	24,4	25,9				
Desvio da normal	2022	0,8	1,4	0,0	0,2	3,5	1,6	3,2	0,6	0,6	2,9	1,1	2,8
	2023	0,4	0,7	1,4	3,9	2,7	3,4	1,4	2,9				

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 63 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 36 estações meteorológicas a sul do Tejo

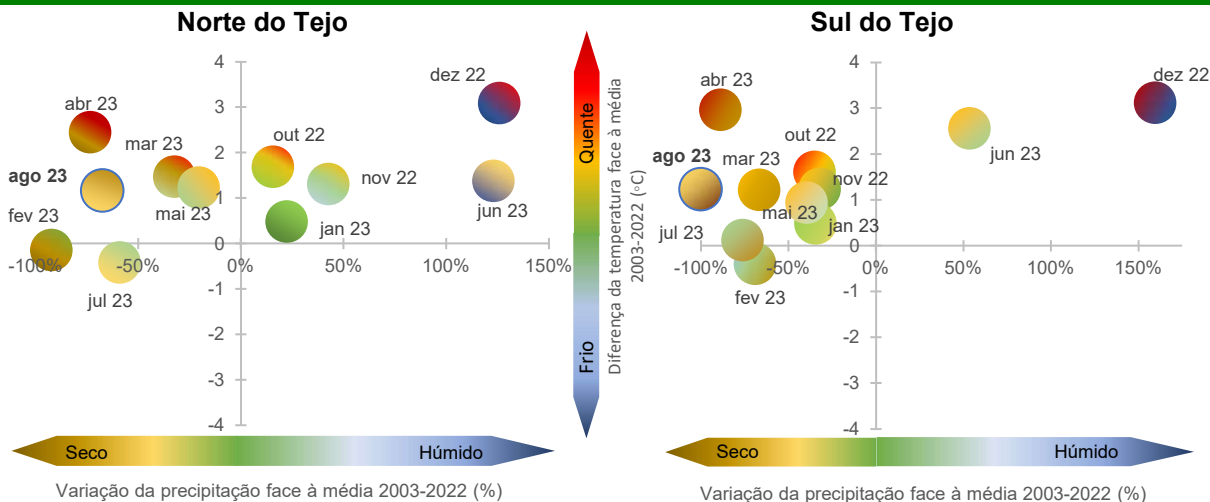
De referir que o cenário meteorológico do presente ano hidrológico (com início em outubro de 2022), tem sido significativamente distinto em termos regionais. A norte do Tejo, os meses de outubro de 2022 a janeiro de 2023 tiveram precipitação acima da média mensal ocorrida nos últimos 20 anos hidrológicos (2003 a 2022), sendo que só a partir de fevereiro se registou uma diminuição da precipitação. Por contraste, a sul do Tejo, apenas os meses de dezembro de 2022 e junho de 2023 registaram precipitação acima da média (2003-2022), com fevereiro, março, abril, julho e agosto a apresentarem desvios negativos para a média superiores a 50%.

1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média é superior ao valor máximo registado no período de referência 1971-2000.

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência (1971-2000).

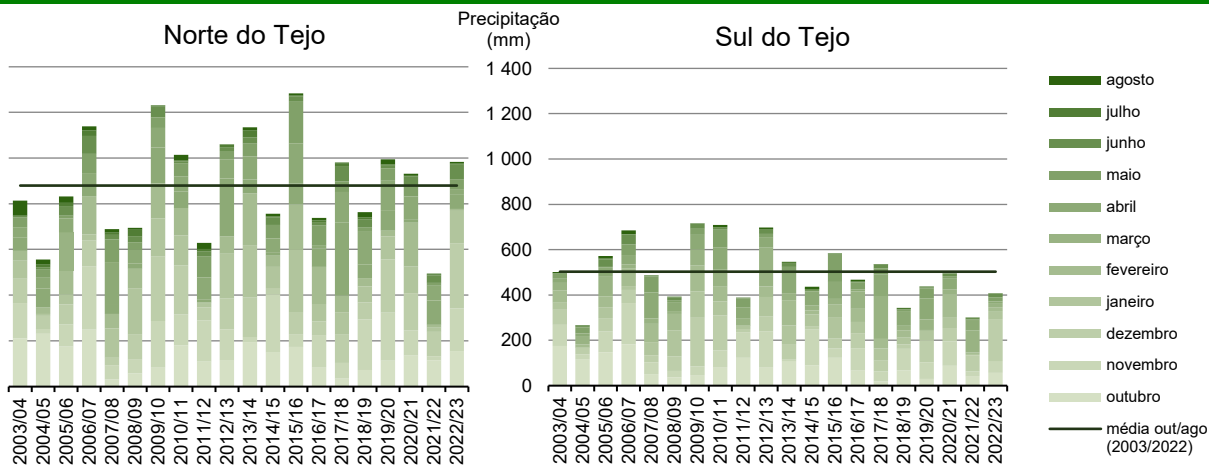
Temperatura do ar e precipitação no ano hidrológico 2022/2023 comparação face à média no período 2003-2022



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Esta heterogeneidade regional da precipitação mensal contribuiu para um cenário também distinto na precipitação acumulada deste ano hidrológico. A norte do Tejo, choveram 983,2mm desde outubro de 2022, quase o dobro do registado no ano hidrológico 2021/22 (493,9mm) e 12% acima do valor médio de 2003 a 2022 (880,6mm), sendo, até à data, o oitavo ano hidrológico mais chuvoso dos últimos vinte. Em contrapartida, a sul do Tejo, a precipitação total foi de 407,1mm, 36% acima do registado no ano hidrológico 2021/22 (299,9mm) mas 19% abaixo do valor médio de 2003 a 2022 (502,8mm), posicionando este ano hidrológico a sul do Tejo como o sexto mais seco dos últimos vinte.

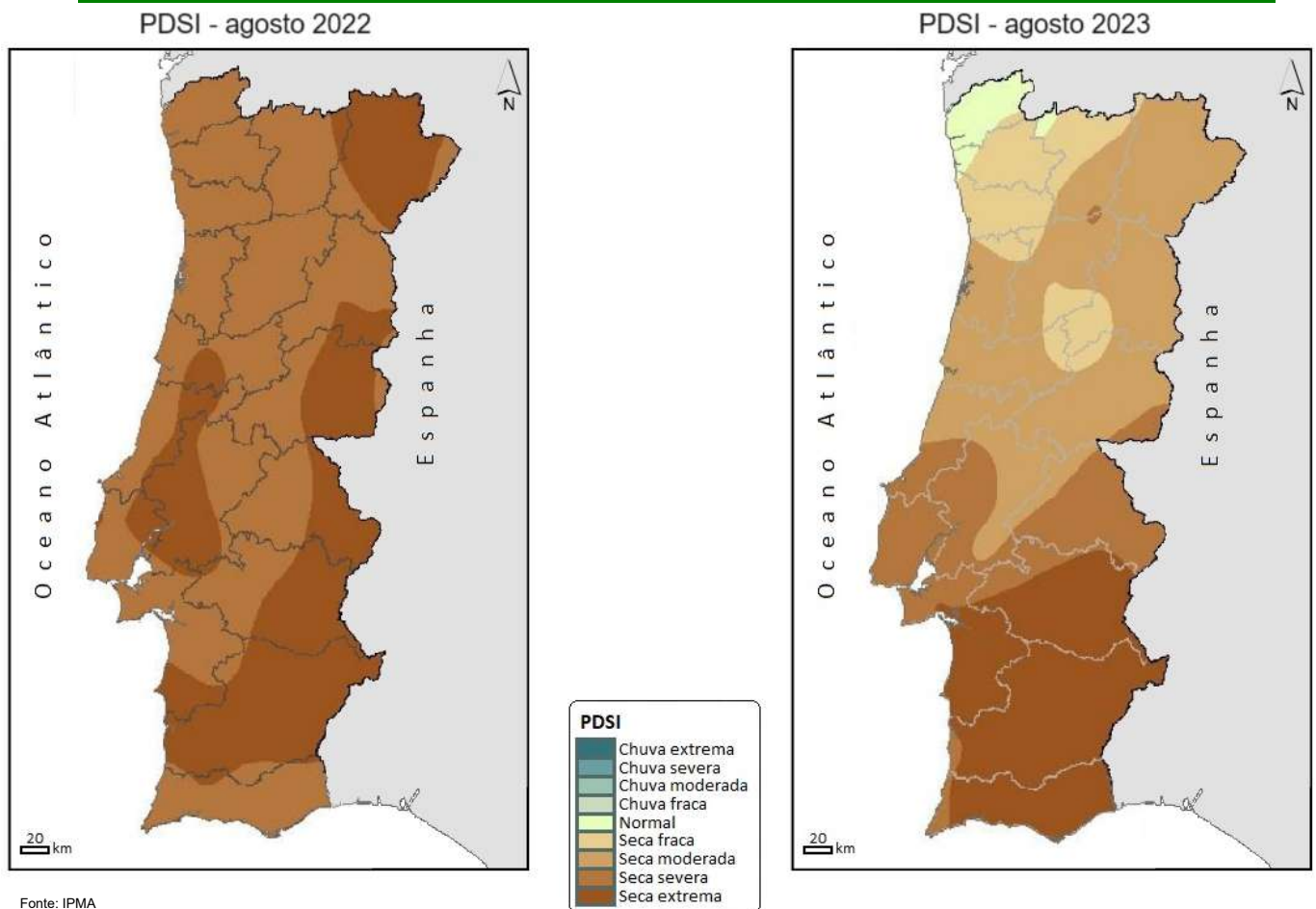
Precipitação média entre outubro e agosto dos últimos 20 anos hidrológicos



Fonte: IPMA (cálculos INE, I. P.)

Em resultado das condições meteorológicas de agosto, a situação de seca meteorológica agravou-se, em particular ao nível da sua intensidade. No final do mês, de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, 97,0% do território continental encontrava-se em seca meteorológica, sendo que a grande maioria das regiões a sul do Tejo apresentavam registos nas classes de seca extrema e de seca severa (as duas mais graves do índice), que, em conjunto, ocupavam 46,3% do território continental (34,4% no final de julho). De referir que, face ao período homólogo, agosto de 2022 apresentava um cenário mais grave, nomeadamente em termos de intensidade, uma vez que a totalidade do território se encontrava nas classes de seca severa ou extrema.

Distribuição espacial do índice de seca meteorológica

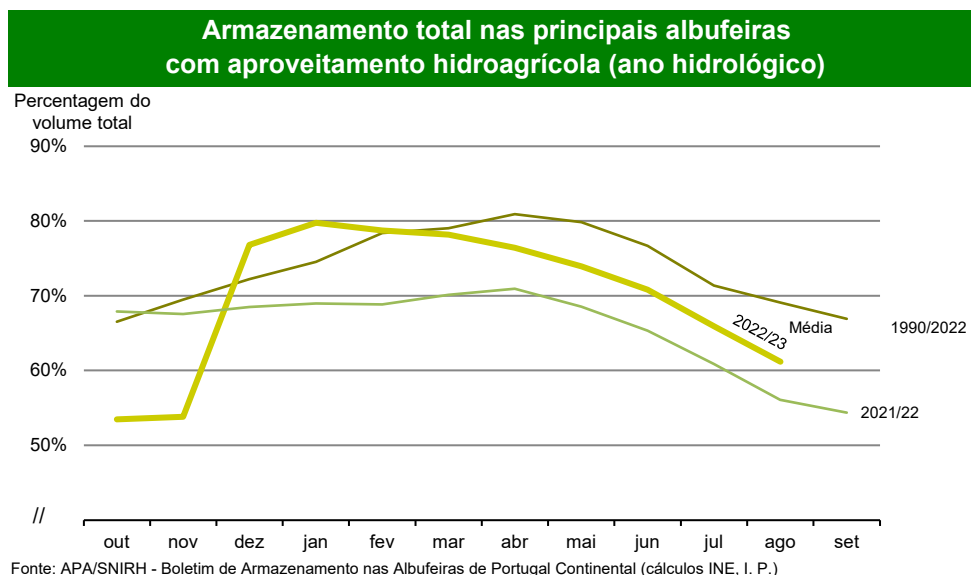


O teor de água no solo, medido em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, registou uma diminuição, face ao final de julho. A ausência de precipitação e os valores de temperatura muito altos nas regiões do interior Norte, do Centro e do Sul contribuíram para um aumento da evaporação e, conseqüentemente, do nível de secura do solo, observando-se, nestas regiões, extensas áreas com teores de humidade do solo inferiores a 10%, com muitos locais a terem alcançado o ponto de emurchecimento permanente⁵.

⁴ O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P. (IPMA, I.P.) - Boletim Climático de Portugal Continental, agosto 2023, consultado em 13 de setembro de 2023, https://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes_online/20230908/FFXYNHtFktOuzKSGRJd/ci_20230801_20230831_pcl_mm_co_pt.pdf

⁵ Teor de humidade do solo abaixo do qual as plantas são incapazes de extrair água.

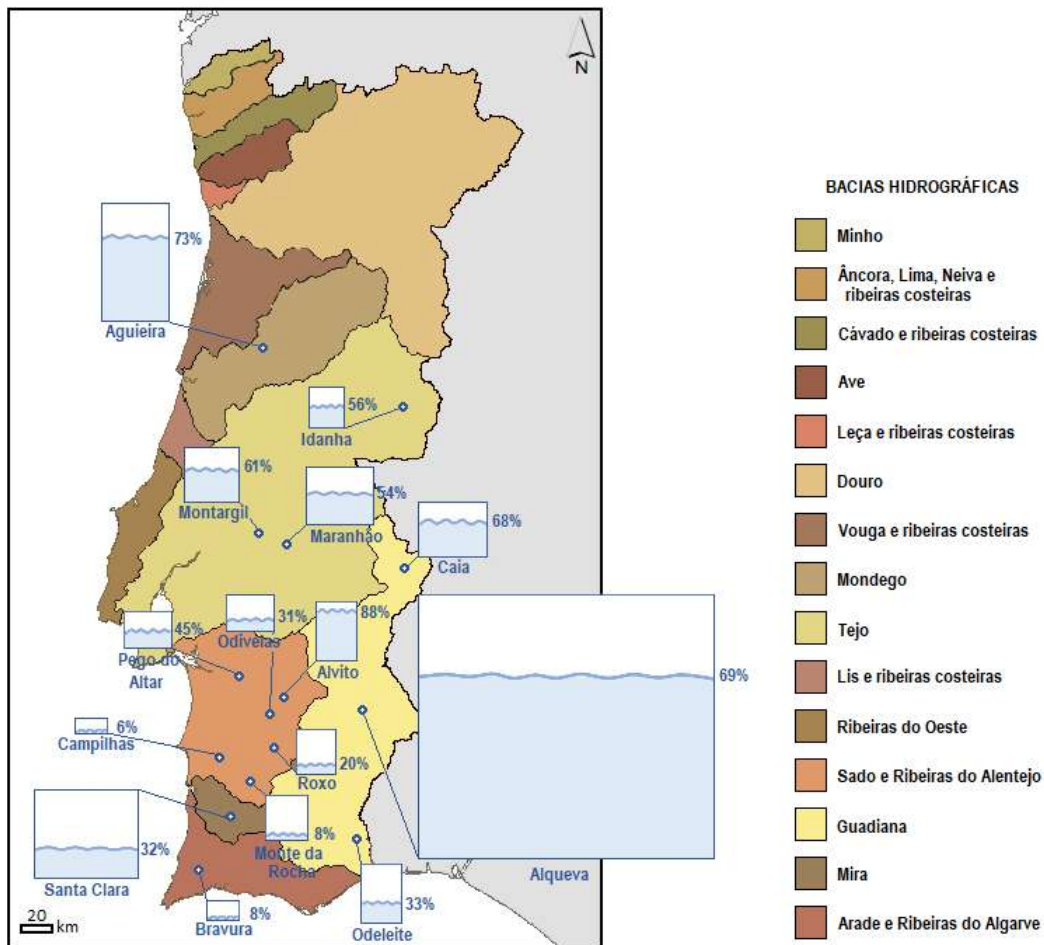
Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola de Portugal continental⁶ encontrava-se a 61% da capacidade total, valor inferior ao registado no final do mês anterior (66%) e ao valor médio de 1990/91 a 2021/22 (69%), mas superior ao valor de agosto de 2022 (56%).



Individualmente, a albufeira do Alqueva, na bacia hidrográfica (b. h.) do Guadiana, continua a destacar-se pela positiva, apresentando um nível de armazenamento de 69% da sua capacidade total, 5 p.p. abaixo da média dos registos de agosto desde o encerramento das comportas e início do enchimento da albufeira (2002). A água armazenada no Alqueva representava, em 31 de agosto, mais de 2/3 do total de água armazenada nas principais albufeiras com aproveitamento hidroagrícola. Igualmente com níveis de armazenamento elevados encontravam-se as albufeiras da Aguieira (b. h. do Mondego), de Montargil (b. h. do Tejo), do Alvito (b. h. do Sado) e do Caia (b. h. do Guadiana), todas com um nível de armazenamento superior a 60% da sua capacidade total. Por oposição, era evidente a situação de escassez hídrica nas albufeiras de Santa Clara (b. h. do Mira) e do Roxo (b. h. do Sado), com níveis de armazenamento de, respetivamente, 32% e 20% da capacidade total. As albufeiras do Monte da Rocha e de Campilhas (b. h. do Sado) e da Bravura (b. h. do Arade e Ribeiras do Algarve) encontram-se com níveis de armazenamento que impedem a sua utilização na vertente de regadio.

⁶ Análise feita sobre as albufeiras monitorizadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos (SNIRH) cuja utilização inclui o fornecimento de água para rega (mais informações em <https://sir.dgadr.gov.pt/barragens>). Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em agosto de 2023, consultado em 11 de setembro de 2023 in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>.

Armazenamento individual (% da capacidade total) nas principais albufeiras de aproveitamentos hidroagrícolas (31 de agosto de 2023)



Fonte: APA/SNIRH - Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental;
DGADR/SIR - Sistema de informação do regadio (cálculos INE, I. P.)

Estas condições meteorológicas e hidrológicas possibilitaram a realização dos trabalhos agrícolas da época sem constrangimentos. Contudo, o prolongamento da situação de seca e as elevadas temperaturas continuaram a afetar o desenvolvimento das culturas, em particular as culturas permanentes de sequeiro, nomeadamente vinhas, oliveiras tradicionais e pomares, havendo ainda registo de escaldões nas pomóideas. No regadio, o aumento da frequência das regas obrigou a limitações na utilização da água nos regadios públicos e privados de algumas zonas do Alentejo (Alentejo Litoral e interior do Baixo Alentejo) e no Barlavento Algarvio. De referir que nestas zonas, em particular no concelhos de Almodôvar, Mértola, Ourique e Castro Verde, há relatos de explorações pecuárias que esgotaram as reservas hídricas de superfície destinadas aos efetivos, obrigando os produtores a instalar pontos de abeberamento alternativos que, face à frequente dificuldade de recuperação dos níveis freáticos dos furos e poços próprios, tiveram de ser abastecidos a partir de explorações vizinhas ou em pontos de abastecimento disponibilizados por entidades públicas, com o consequente incremento de custos e dificuldades de maneio.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de agosto de 2023

Seca prejudica produção forrageira, em particular a sul do Tejo

As condições meteorológicas adversas ocorridas desde janeiro, nomeadamente a escassa precipitação e as elevadas temperaturas para a época, em particular a sul do Tejo, condicionaram fortemente o ciclo vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras, penalizando o seu desenvolvimento e, conseqüentemente, a produção de biomassa destinada à alimentação dos efetivos pecuários. A produção forrageira (natural, melhorada ou semeada) foi muito escassa e inferior à do ano anterior (também fortemente marcado pela seca), com impacto negativo nas disponibilidades alimentares em pastoreio direto e, simultaneamente, na obtenção de alimentos conservados (fenos e silagens), essenciais à alimentação dos efetivos pecuários em épocas de maior carência alimentar. A deterioração muito precoce do desenvolvimento vegetativo dos prados e pastagens permanentes (naturais e semeados) e a conseqüente redução das disponibilidades de matéria verde para o pastoreio, obrigaram à antecipação da suplementação dos efetivos pecuários em regime extensivo com alimentos conservados. No entanto, as escassas reservas destes alimentos nas explorações, resultado das baixas produções dos dois últimos anos, aumentaram a procura de fenos, fenossilagens, silagens e palhas num cenário de escassa oferta (interna e externa), levando ao conseqüente aumento dos preços (já inflacionados pela subida dos custos de produção), com registos frequentes de duplicação face a 2022.

A norte do Tejo a situação não assume a mesma gravidade, estando a suplementação com alimentos grosseiros armazenados e/ou alimentos concentrados mais próxima dos parâmetros normais.

Campanha do milho de regadio decorre com normalidade

A campanha de regadio do milho para grão tem decorrido com normalidade, não havendo dificuldades dignas de registo no abastecimento de água de rega. As searas apresentam um normal desenvolvimento sem problemas fitossanitários, embora num estado vegetativo adiantado relativamente ao habitual. Os milhos de ciclo mais longo e/ou semeados mais tarde encontram-se na fase de enchimento do grão, período em que é fundamental garantir as necessidades hídricas das plantas. Por outro lado, a colheita dos milhos de ciclo mais curto e/ou semeados mais cedo tem decorrido sem constrangimentos. Apesar do crescimento da população de javalis e dos seus frequentes ataques causarem prejuízos significativos em muitas searas, espera-se uma produtividade de milho grão superior à média do quinquénio (+6%). O milho de sequeiro, tradicionalmente semeado mais cedo no Norte e litoral Centro para aproveitamento da humidade natural do solo, beneficiou da precipitação ocorrida no verão, apresentando um estado vegetativo normal.

Produtividade

Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
	kg/ha						2023 f	2023 f
							(Média 2018/22 = 100)	(2022 = 100)
CEREAIS								
Milho de regadio	9 178	10 616	10 155	10 926	10 373	10 900	106	105
Milho de sequeiro	2 114	2 733	2 669	2 885	2 632	2 635	101	100
Arroz	5 479	5 601	5 119	5 992	5 707	6 000	108	105
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	1 785	1 636	1 592	1 782	1 658	1 740	103	105
Tomate para indústria	84 783	97 625	94 233	99 946	84 135	92 500	100	110
FRUTOS								
Pera	14 400	17 530	11 565	20 208	12 197	11 000	72	90
Maçã	19 471	26 067	20 087	26 644	21 330	19 200	85	90
Kiwi	12 439	12 935	13 255	16 000	15 052	15 000	108	100
Amêndoa	443	655	604	710	723	835	133	115
VINHA								
Uva para vinho (hl/ha)	33	37	36	42	39	42	112	108

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

Arrozais com bom desenvolvimento vegetativo

Os arrozais apresentam povoamentos uniformes, com bom desenvolvimento vegetativo e sem grandes problemas fitossanitários, ainda que no Mondego se observe a presença de infestantes. De um modo geral, as plantas apresentam um adiantamento fenológico, encontrando-se na fase de espigamento, com panículas bem desenvolvidas, embora alguns canteiros já se encontrem em início de maturação, com o grão no estado leitoso a pastoso. A colheita do arroz deverá iniciar-se em meados de setembro ou primeira semana de outubro, dependendo das regiões, 15 dias mais cedo que na campanha anterior, prevendo-se uma produtividade de 6 toneladas por hectare, o que corresponde a um aumento de 8%, face à média do último quinquénio.

Produtividade do tomate para a indústria semelhante à média do último quinquénio

A colheita do tomate para a indústria iniciou-se na terceira semana de julho e deve-se prolongar até meados de setembro, estimando-se que no final de agosto estivesse colhida 70% da área plantada. O tomate apresenta cor e grau Brix dentro dos parâmetros normais, embora os calibres sejam mais reduzidos, devido às elevadas temperaturas, bem como à grande incidência da traça do tomateiro (*Tuta absoluta*). A produtividade do tomate para a indústria deverá ser de 92,5 toneladas por hectare, semelhante à média do último quinquénio, mas superior em 10% à campanha passada.

Produtividades da pera e da maçã decrescem pelo segundo ano consecutivo

As altas temperaturas de agosto condicionaram, de um modo geral, o desenvolvimento vegetativo das culturas arbóreas e arbustivas e dos respetivos frutos. Os golpes de calor provocaram estragos significativos nas pomóideas, dessecando a folhagem e parando o engrossamento dos frutos, dos quais se destaca o escaldão observado no dia 7 de agosto no Oeste, que afetou muitos pomares de pera Rocha e alguns pomares de maçã mais expostos, havendo registos de temperaturas medidas no interior do fruto de 48°C. A colheita da pera Rocha, que se iniciou em meados de agosto, foi antecipada devido ao receio de mais eventos extremos e à proliferação de estragos causados pela estenfiliose, estando previsto que decorra até à segunda semana de setembro. Pelo segundo ano consecutivo a produção de pera regista um decréscimo (-10%, face a 2022), devido aos escaldões que, na fase final do ciclo, provocaram a paragem de crescimento dos frutos, ao inverno ameno, que condicionou a diferenciação floral, e ao calor excessivo durante a floração. De um modo geral, os frutos apresentam baixos calibres mas grau Brix elevado.

Relativamente à maçã, os prejuízos registados em alguns pomares em Trás-os-Montes, devido à queda de granizo, foram mitigados com a aplicação de produtos cúpricos que aceleraram a cicatrização dos frutos. No entanto, parte da produção afetada tem como destino a indústria, o que implica uma desvalorização da produção. Devido ao avanço vegetativo dos pomares de macieiras, a colheita de algumas variedades iniciou-se em Trás-os-Montes, apresentando os frutos calibres e tonalidades normais. No Baixo Oeste a colheita da maçã Gala iniciou-se em meados de agosto e no Alto Oeste uma semana depois, devendo decorrer até à segunda semana de setembro. Para as outras variedades de maçãs, prevê-se o início da colheita da Golden entre 15 e 25 de setembro e da Granny Smith no final do mês de setembro ou início de outubro. Apesar dos frutos afetados por escaldão e cozedura, as maçãs na região do Oeste apresentam bons parâmetros de calibre, cor e grau Brix. Globalmente a produção de maçã deverá diminuir 10% face a 2022, ficando abaixo da produção normal (-15%, face à média do último quinquénio).

Apesar de alguns problemas de vingamento a produtividade do kiwi deverá ser normal

O desenvolvimento do kiwi decorre com relativa normalidade, apesar dos problemas observados no abrolhamento e floração, que originaram a diminuição da quantidade de frutos, porém de calibre superior. Por outro lado, a exigência hídrica desta cultura às elevadas temperaturas tem diminuído as reservas de água de alguns pomares e condicionado as regas, o que, a manter-se, inevitavelmente afetará o calibre dos frutos. Prevê-se assim um ligeiro decréscimo no litoral Norte, compensado por um acréscimo no litoral Centro.

Produtividade da amêndoa deverá aumentar pelo terceiro ano consecutivo

O avanço fenológico dos amendoais antecipou a colheita, que se tem processado em boas condições, beneficiando do tempo quente e seco que promove a secagem. Embora se verifique alguma heterogeneidade no fruto, eventualmente decorrente das elevadas temperaturas registadas na fase de desenvolvimento, a produtividade deverá aumentar 15%, devido essencialmente à entrada de muitos pomares novos em produção cruzeiro, maioritariamente no Alentejo.

Boas perspetivas para a vindima 2023

As vinhas para a produção de vinho, dependendo das castas e das particularidades edafoclimáticas das regiões vitícolas, apresentavam-se, nos últimos dias de agosto, na fase final de maturação/vindima. Nas castas brancas e nas tintas mais precoces, a vindima iniciou-se em agosto (entre a primeira quinzena, no Ribatejo e Alentejo, e a última semana, no Entre Douro e Minho), com uma antecipação de uma semana face ao normal. Duma forma geral, observou-se alguma heterogeneidade no desenvolvimento dos bagos, negativamente influenciado pelas temperaturas extremas que, no caso das vinhas de sequeiro mais expostas, conduziram à estagnação dos níveis de açúcar em valores relativamente baixos. Excetuando alguns ataques de míldio e oídio, fortes na região dos Vinhos Verdes e em certas zonas do Centro e tardios (mas não tão fortes) no Douro, não se registaram acidentes sanitários de relevância. Globalmente preveem-se aumentos de produtividade em praticamente todas as regiões, devendo o rendimento unitário atingir os 42 hectolitros/hectare (+8%, face à vindima de 2022).

Ano normal para a batata de regadio

As condições meteorológicas favoreceram o desenvolvimento da batata de regadio, prevendo-se um aumento de produção de 15%, face a 2022. A colheita da batata de sequeiro está concluída, registando-se um decréscimo da produção global de 15%, devido aos reduzidos calibres originados pela falta de humidade e o consequente encurtamento do ciclo.

Produção								
Continente								
Culturas	2018	2019	2020	2021	2022	2023 f	Índices	
							2023 f (Média 2018/22 = 100)	2023 f (2022 = 100)
1 000 t								
BATATA								
Batata de sequeiro	22	32	31	27	20	17	64	85
Batata de regadio	374	350	338	347	265	305	91	115
FRUTOS								
Pêssego	43	45	35	42	33	36	92	110
Uva de mesa	17	18	18	19	15	17	96	110

Fonte: INE, I. P., Estado das culturas e previsão das colheitas

f - Valor previsto

A produção de pêssego aumentou

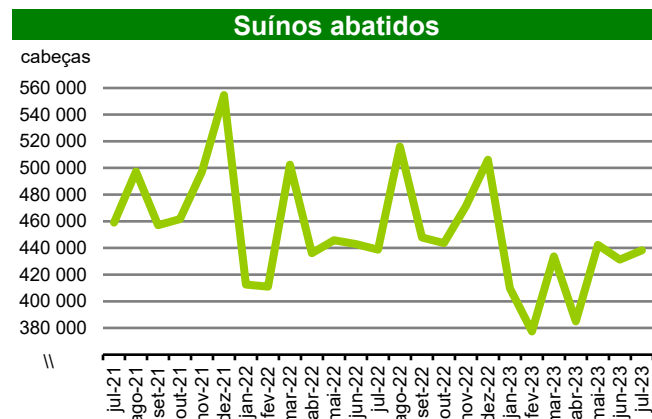
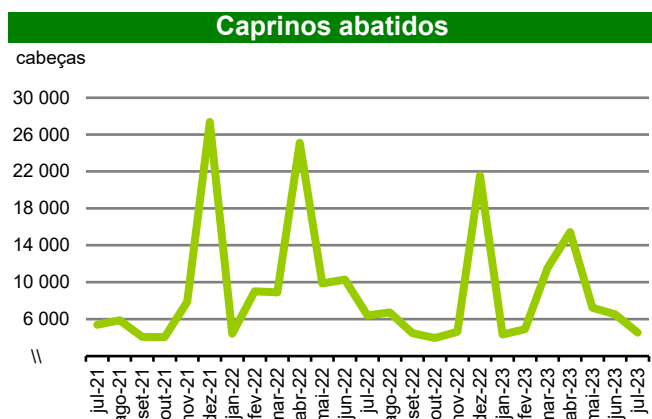
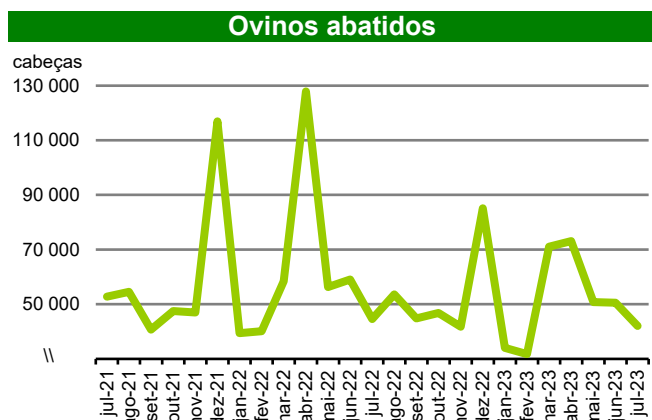
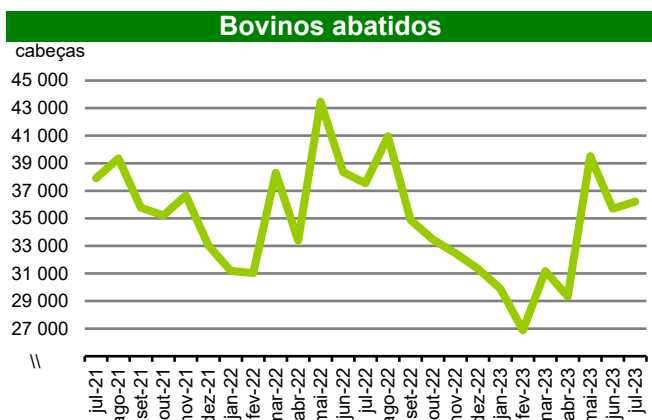
A colheita do pêssego encontra-se praticamente terminada e, apesar das condições meteorológicas adversas, designadamente a seca e as elevadas temperaturas, a produção deverá aumentar 10%, face a 2022, embora decresça, face à média do último quinquénio (-8%).

Colheita da uva de mesa decorre com normalidade

A colheita da uva de mesa está a decorrer dentro da normalidade, sendo que a da variedade Cardinal terminou em agosto. A produção de uva de mesa deverá aumentar 10%, face a 2022, mas decrescer 4%, face à média do último quinquénio.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: maior volume de abate de suínos e equídeos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **julho de 2023** foi 37 829 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 2,9% (-1,3% em junho), resultante do maior volume de abate registado nos suínos (+5,1%) e equídeos (900,0%). Em contrapartida registaram-se decréscimos nos bovinos (-2,7%), ovinos (-7,2%) e caprinos (-29,5%).

Em relação ao número de animais abatidos, observou-se um aumento do número de equídeos, praticamente uma manutenção nos suínos (-0,1%), sendo de salientar nesta espécie o maior peso médio dos animais, resultante do maior abate de porcos de engorda em detrimento dos leitões. Para as restantes espécies, houve diminuição no número de bovinos (-3,5%), ovinos (-5,7%) e caprinos (-29,9%) abatidos no mês em análise.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	38 157	36 199	44 392	36 692	40 516	37 423	36 767	41 396	37 177	36 847	39 193	37 982	462 741
	2023	37 260	32 961	37 458	33 259	39 809	36 935	37 829						
Bovinos														
Cabeças (n.º)	2022	31 184	31 025	38 312	33 388	43 468	38 360	37 545	40 960	34 879	33 466	32 469	31 348	426 404
	2023	29 901	26 889	31 173	29 332	39 517	35 696	36 223						
Peso limpo (t)	2022	7 536	7 595	9 444	8 278	10 927	9 600	9 317	9 885	8 366	7 901	7 651	7 260	103 760
	2023	7 089	6 547	7 577	7 293	10 050	8 975	9 065						
Suínos														
Cabeças (n.º)	2022	412 551	410 977	502 453	436 034	445 813	442 885	438 688	515 989	447 857	443 671	471 291	506 208	5 474 417
	2023	409 771	377 429	433 715	385 006	442 360	431 252	438 189						
Peso limpo (t)	2022	30 113	28 064	34 158	26 722	28 521	26 867	26 722	30 646	28 104	28 293	30 958	29 618	348 786
	2023	29 727	25 997	28 902	24 983	28 935	27 162	28 093						
Ovinos														
Cabeças (n.º)	2022	39 408	40 088	58 383	127 886	56 274	59 060	44 574	53 611	44 802	46 778	41 738	85 107	697 709
	2023	33 997	31 762	71 045	73 075	50 772	50 529	42 048						
Peso limpo (t)	2022	471	476	723	1 530	983	871	666	794	660	614	548	967	9 303
	2023	401	381	897	890	765	747	618						
Caprinos														
Cabeças (n.º)	2022	4 406	9 008	8 890	25 110	9 858	10 280	6 391	6 714	4 463	3 951	4 615	21 546	115 232
	2023	4 336	4 901	11 525	15 434	7 223	6 521	4 537						
Peso limpo (t)	2022	34	63	66	159	84	79	61	70	46	38	36	136	872
	2023	35	35	81	93	59	51	43						
Equídeos														
Cabeças (n.º)	2022	15	4	3	19	4	26	4	3	6	3	3	4	94
	2023	39	3	7	0	0	0	38						
Peso limpo (t)	2022	3	1	1	3	1	6	1	1	1	1	0	1	20
	2023	8	1	1	0	0	0	10						

Fonte: INE, I. P., Gado Abatido e Aprovado para Consumo

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate de todas as espécies, exceto codornizes

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 33 164 toneladas em **julho de 2023**, o que representou um acréscimo de 6,0% (+5,9% em junho). Registou-se um maior volume de abate de galináceos (+4,1%), perus (+2,4%), patos (+74,8%) e coelhos (+62,4%), enquanto as codornizes registaram uma diminuição de 33,6%.

No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observou-se um aumento para os galináceos (+2,4%), perus (+1,5%) e patos (+23,2%). Já as codornizes tiveram um decréscimo de 28,6% e os coelhos diminuíram 4,1%, salientando-se nesta última espécie o maior peso médio dos animais ao abate.

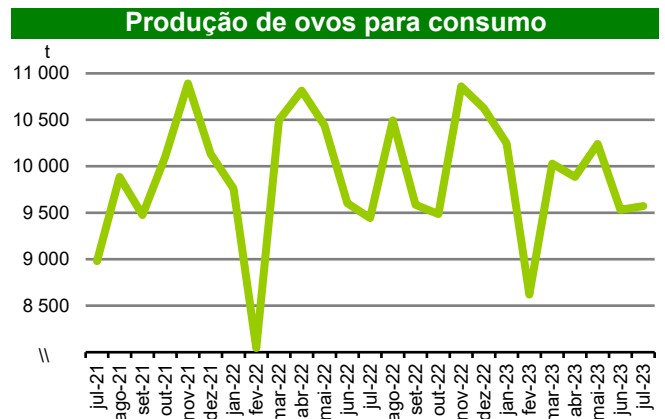
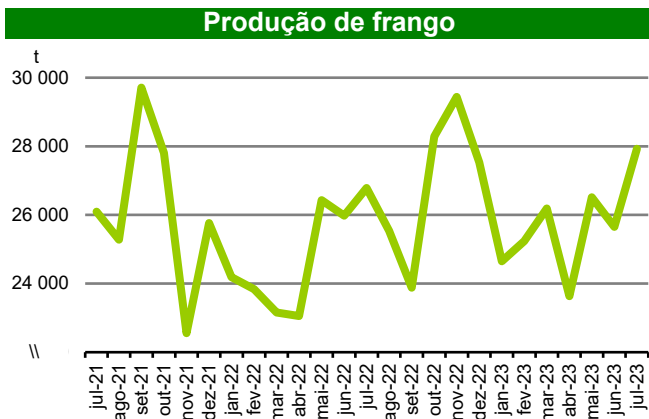
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2022	29 944	28 421	30 105	28 778	31 306	31 974	31 273	34 385	31 298	32 008	31 959	33 717	375 168
	2023	33 148	28 395	32 782	29 060	32 718	33 845	33 164						
Galináceos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	16 557	15 601	17 487	16 804	18 285	18 829	18 865	21 275	18 569	18 292	18 315	18 557	217 436
	2023	18 408	16 847	18 961	16 703	19 009	19 211	19 327						
Peso limpo (t)	2022	24 535	23 331	24 961	23 912	26 267	27 095	26 284	29 258	26 540	27 302	27 177	27 856	314 518
	2023	27 406	24 062	27 533	23 956	26 642	28 256	27 373						
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	15 881	15 059	17 021	16 352	17 605	18 289	18 446	20 776	18 103	17 814	18 089	17 929	211 364
	2023	17 532	16 304	18 477	15 879	18 349	18 481	18 786						
Peso limpo (t)	2022	22 986	21 946	23 820	22 972	24 727	25 868	25 308	28 006	25 258	25 975	26 515	26 657	300 038
	2023	25 575	22 902	26 316	22 225	25 163	26 680	26 076						
Perus														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	308	299	321	301	318	312	329	337	328	314	326	422	3 915
	2023	314	236	322	311	339	317	334						
Peso limpo (t)	2022	3 949	3 844	3 955	3 539	3 698	3 629	3 769	3 862	3 707	3 750	3 698	4 251	45 651
	2023	4 006	2 900	3 628	3 574	4 099	3 577	3 859						
Patos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	379	307	285	350	367	296	353	379	207	185	241	395	3 744
	2023	359	330	379	364	454	444	435						
Peso limpo (t)	2022	947	789	652	881	884	619	781	860	633	576	746	1 238	9 606
	2023	1 144	1 073	1 210	1 179	1 485	1 429	1 365						
Codornizes														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	748	644	876	692	757	743	744	630	616	617	312	538	7 917
	2023	538	507	597	563	669	602	531						
Peso limpo (t)	2022	145	120	165	131	142	148	152	130	131	130	56	105	1 555
	2023	101	96	114	110	133	114	101						
Outras Aves (a)														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0	0	0	0						
Peso limpo (t)	2022	0	0	0	ə	0	0	0	0	0	0	0	0	ə
	2023	0	0	0	0	0	0	0						
Coelhos														
Cabeças (1 000 n.º)	2022	300	276	305	268	268	392	243	233	242	210	225	226	3 188
	2023	239	222	251	204	336	236	233						
Peso limpo (t)	2022	368	337	372	315	315	483	287	275	287	250	282	267	3 838
	2023	491	264	297	241	359	469	466						

Fonte: INE, I. P., Inquérito ao abate de aves e coelhos

Nota: os dados do quadro referem-se a abates submetidos à inspeção sanitária.

(a) Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Maior produção de frango e ovos para consumo

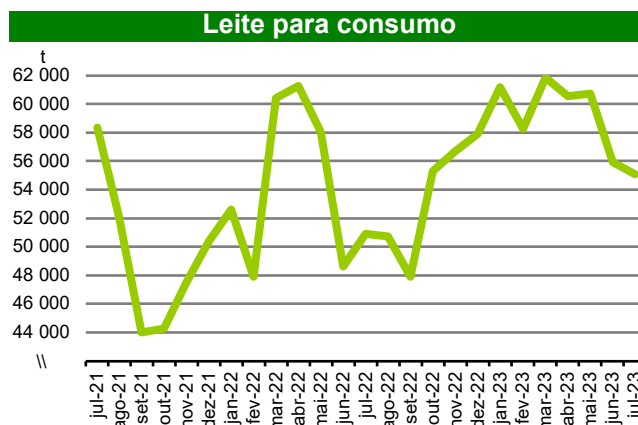
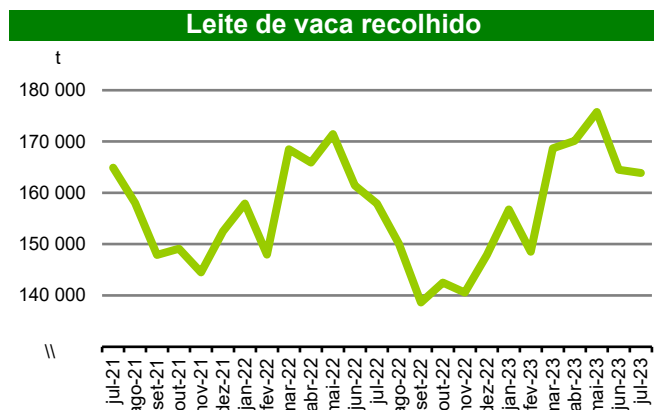
O volume de frango em **julho de 2023** teve um acréscimo de 4,3%, com uma produção de 27 930 toneladas (-1,3% em junho), tendo em número de cabeças aumentado 3,1% (-3,3% em junho).

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma subida de 1,4% (-0,7% em junho), com 9 572 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2022	16 716	16 353	16 547	16 403	18 838	18 367	19 520	18 944	17 113	19 489	20 083	18 518	216 891
	2023	16 896	17 965	18 387	16 888	19 333	17 768	20 120						
Peso limpo (t)	2022	24 186	23 836	23 154	23 049	26 432	25 978	26 783	25 536	23 879	28 288	29 438	27 533	308 091
	2023	24 647	25 234	26 186	23 632	26 512	25 650	27 930						
Pintos do dia														
Número (1 000)	2022	19 702	20 022	22 298	22 074	23 332	22 944	22 893	23 326	23 971	22 491	20 149	22 170	265 372
	2023	22 729	20 538	23 972	21 733	24 422	24 704	24 772						
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2022	157 418	129 751	169 312	174 401	168 375	154 871	152 309	169 247	154 594	153 004	175 148	171 354	1 929 783
	2023	165 276	139 031	161 725	159 432	165 160	153 742	154 392						
Peso (t)	2022	9 760	8 045	10 497	10 813	10 439	9 602	9 443	10 493	9 585	9 486	10 859	10 624	119 647
	2023	10 247	8 620	10 027	9 885	10 240	9 532	9 572						
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2022	28 257	25 356	29 253	28 302	30 268	29 950	27 923	29 484	29 918	25 979	26 371	28 179	339 239
	2023	30 163	26 895	31 779	28 118	31 682	32 394	28 427						
Peso (t)	2022	1 752	1 572	1 814	1 755	1 877	1 857	1 731	1 828	1 855	1 611	1 635	1 747	21 033
	2023	1 870	1 667	1 970	1 743	1 964	2 008	1 762						

Fonte: INE, I. P., Inquérito aos aviários de multiplicação e incubadoras e Inquérito aos aviários de produção de ovos para consumo

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da recolha de leite acompanhado de maior volume de produtos lácteos

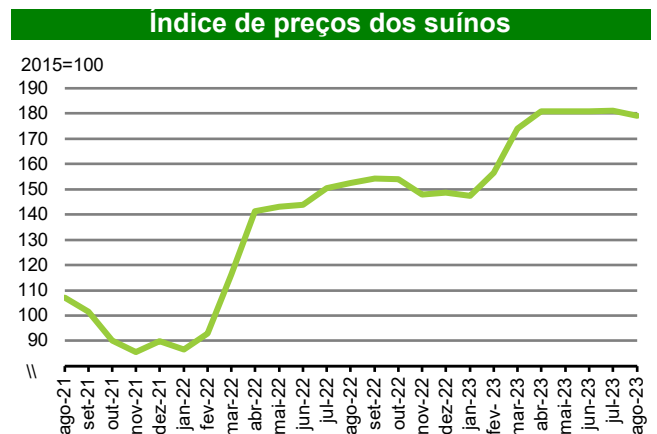
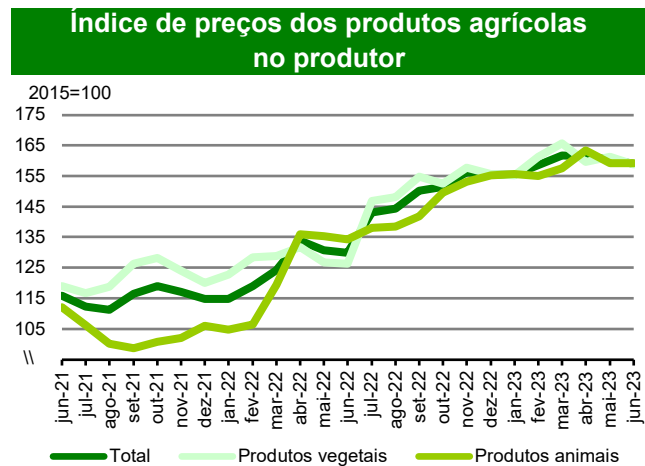
A recolha de leite de vaca em **julho de 2023** foi 163,8 mil toneladas, registando um aumento de 3,8% (+1,9% em junho). O volume total de produtos lácteos assinalou um acréscimo de 8,3% (+11,1% em junho), justificado pelo aumento do leite para consumo (+8,3%), leites acidificados (+3,1%), nata para consumo (+14,2%), leite em pó (+49,2%) e manteiga (+18,2%). Apenas o queijo de vaca viu a sua produção diminuída em 1,8%.

Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2022	157 914	147 969	168 486	165 904	171 454	161 447	157 904	150 089	138 630	142 499	140 550	147 901	1 850 745
	2023	156 747	148 524	168 685	170 141	175 775	164 497	163 853						
Produtos lácteos	2022	75 341	70 178	84 998	83 627	83 070	71 745	72 691	73 803	69 726	76 534	78 561	78 750	919 024
	2023	83 540	78 929	86 511	83 529	86 024	79 737	78 741						
Leite para consumo	2022	52 618	47 900	60 437	61 269	58 048	48 631	50 883	50 698	47 906	55 300	56 705	57 921	648 314
	2023	61 185	58 276	61 898	60 547	60 755	55 942	55 097						
Nata para consumo	2022	1 841	1 773	2 722	2 098	2 320	1 600	2 019	2 274	2 083	2 229	2 676	2 234	25 869
	2023	2 386	1 678	2 238	2 048	1 924	2 268	2 306						
Leite em pó gordo e meio gordo	2022	817	677	999	845	800	459	717	730	580	546	641	709	8 520
	2023	825	642	839	789	769	723	689						
Leite em pó magro	2022	2 175	2 285	1 679	1 695	2 208	2 003	1 227	732	602	570	329	1 225	16 730
	2023	1 192	1 543	2 297	2 550	2 650	2 296	2 212						
Manteiga	2022	2 665	2 606	2 506	2 503	2 658	2 528	2 042	1 717	1 786	1 950	1 969	2 501	27 433
	2023	2 711	2 720	3 114	2 846	3 052	2 594	2 414						
Queijo	2022	5 378	5 139	5 802	5 472	5 772	5 450	5 531	5 931	5 647	5 334	5 931	5 608	66 994
	2023	5 132	4 562	5 258	4 935	5 402	5 385	5 429						
Leites acidificados	2022	9 847	9 798	10 853	9 745	11 264	11 074	10 272	11 721	11 122	10 606	10 310	8 552	125 164
	2023	10 108	9 508	10 867	9 813	11 472	10 530	10 594						

Fonte: INE, I. P., Leite de vaca e produtos lácteos

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **agosto de 2023**, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, registaram-se variações positivas no azeite a granel (+114,4%), ovos (+27,3%), batata (+24,5%), suínos (+17,4%), frutos (+12,1%), ovinos e caprinos (+11,8%), bovinos (+7,3%) e aves de capoeira (+3,8%) e uma variação negativa nos hortícolas frescos (-4,8%) e nas plantas e flores (-0,4%).

Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um acréscimo no índice de preços do azeite a granel (+23,9%), ovinos e caprinos (+7,7%), hortícolas frescos (+7,1%), plantas e flores (+5,0%) e batata (+2,1%) e um decréscimo nos ovos (-2,2%), frutos (-1,2%), suínos (-1,1%) e bovinos (-1,0%). Nas aves de capoeira não se observou uma variação significativa.

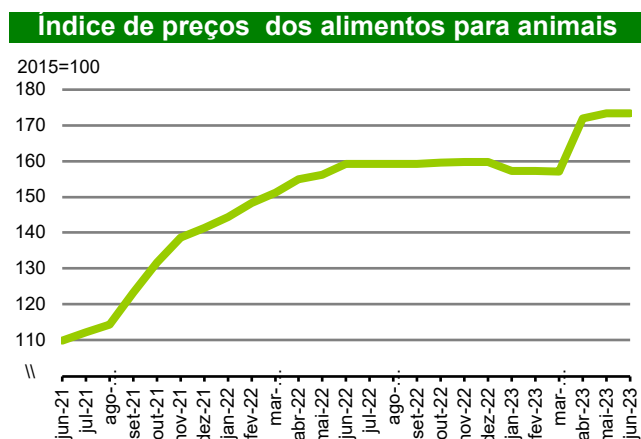
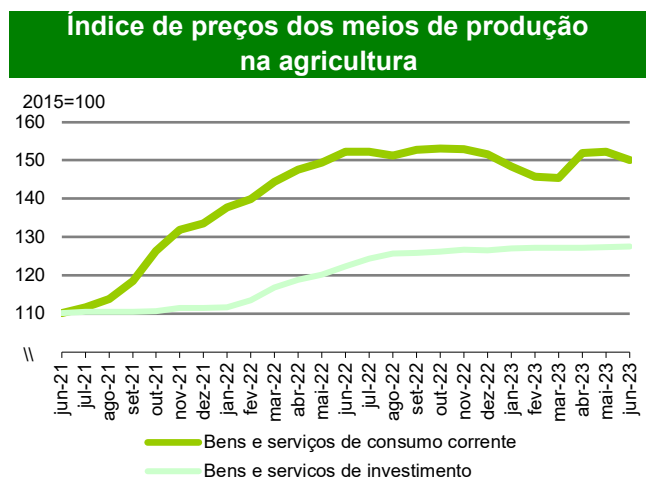
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor													2015=100	
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Annual
Produção de bens agrícolas (output)	2022	114,71	118,90	124,20	133,74	130,61	129,92	143,04	144,23	150,13	151,39	156,20	155,46	139,33
	2023 Po	155,41	158,57	161,69	161,38	160,31	158,95	x	x					
Produção vegetal	2022	122,67	128,34	128,76	131,81	126,68	126,26	146,79	148,09	154,74	152,39	157,62	155,62	142,60
	2023 Po	155,19	161,24	165,67	159,56	161,23	158,70	x	x					
dos quais:														
Batata	2022	144,10	151,00	161,08	198,04	202,41	151,66	227,60	234,65	245,47	243,02	286,93	282,50	209,69
	2023 Po	287,51	278,75	343,83	373,66	314,14	279,87	286,06	292,08					
Frutos	2022	130,81	134,82	130,89	131,50	118,73	113,78	122,40	128,63	144,13	141,44	157,06	152,38	137,59
	2023 Po	135,25	136,59	146,08	153,22	167,74	160,26	145,91	144,20					
Hortícolas frescos	2022	94,90	116,29	118,89	121,76	114,01	128,23	165,06	164,67	169,02	151,61	141,59	156,47	140,69
	2023 Po	171,99	203,91	194,06	156,99	147,72	132,26	146,38	156,79					
Vinhos DOP e IGP	2022	134,57	135,54	136,44	136,28	137,66	139,72	140,70	141,78	144,90	145,74	146,83	146,23	140,72
	2023 Po	148,49	149,07	151,40	149,73	149,86	152,40	x	x					
Outros vinhos	2022	104,28	104,92	104,92	105,03	106,22	106,44	107,34	107,43	107,13	107,88	106,60	106,55	106,23
	2023 Po	106,23	106,25	106,08	106,05	105,86	106,15	x	x					
Azeite a granel	2022	104,80	100,14	105,95	108,68	107,35	108,99	108,46	108,52	110,32	107,91	131,37	132,14	111,26
	2023 Po	173,37	171,26	178,96	190,88	182,59	182,54	187,77	232,65					
Plantas e flores	2022	122,81	131,86	128,82	130,01	126,31	118,59	114,02	119,93	124,52	134,56	127,72	135,38	125,92
	2023 Po	133,34	142,65	139,10	131,77	123,27	120,29	113,86	119,51					
Produção animal	2022	104,80	106,48	119,36	135,87	135,35	134,23	138,12	138,36	141,73	149,46	153,13	155,20	134,56
	2023 Po	155,68	155,05	157,46	163,39	159,21	159,25	158,02	x					
dos quais:														
Bovinos	2022	107,46	109,82	113,40	116,22	117,97	117,87	116,90	117,26	117,97	118,92	120,42	121,93	116,52
	2023 Po	123,59	124,97	130,72	132,27	132,43	129,18	127,01	125,79					
Suínos	2022	86,52	92,82	116,16	141,32	143,02	143,91	150,46	152,54	154,27	153,97	147,91	148,66	136,48
	2023 Po	147,51	156,65	174,03	180,79	180,79	180,92	181,14	179,14					
Ovinos e caprinos	2022	144,31	146,65	150,19	148,78	146,24	136,20	122,34	128,76	130,33	138,59	154,55	167,21	146,24
	2023 Po	164,33	147,96	144,60	150,71	147,00	144,54	133,62	143,90					
Aves de capoeira	2022	99,26	98,40	110,41	131,41	131,70	129,85	129,48	129,58	128,85	128,17	130,62	130,74	123,63
	2023 Po	127,96	119,48	125,65	129,26	133,26	134,49	134,39	134,45					
Leite em natureza	2022	120,53	121,03	119,95	134,79	134,06	134,08	142,24	143,66	155,13	170,25	179,44	179,92	143,69
	2023 Po	192,02	192,73	174,92	183,04	167,73	169,06	164,02	x					
Ovos	2022	120,65	123,32	157,00	178,18	167,83	157,93	161,37	160,43	169,35	198,26	213,45	213,45	170,46
	2023 Po	213,45	216,24	223,34	221,74	214,08	209,07	208,88	204,25					

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - Valor provisório

Fonte: INE, I. P., Índice de preços de produtos agrícolas (output)

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **junho de 2023**, assistiu-se a um decréscimo de 1,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I). Os produtos que mais contribuíram para este índice foram os adubos e corretivos (-31,6%) e energia e lubrificantes (-25,7%). Os maiores acréscimos foram registados nos alimentos para animais (+8,9%) e sementes (+7,0%). Em comparação com o **mês anterior**, verificou-se uma diminuição de 1,4% nos índices de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a variação mais significativa sido observada nos adubos e corretivos (-19,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento (INPUT II) registou-se uma variação positiva de 4,3% devida, fundamentalmente, ao aumento dos índices de preços dos tratores (+4,8%); em relação ao **mês anterior** assinalou-se uma variação pouco significativa.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2022	137,70	139,90	144,40	147,50	149,40	152,30	152,20	151,20	152,80	153,20	152,90	151,50	149,00
	2023 Po	148,40	145,80	145,40	151,90	152,20	150,00							
dos quais:														
Sementes e plantas	2022	108,60	108,90	111,10	112,40	112,40	112,40	113,40	113,80	113,60	113,70	113,40	115,10	118,70
	2023 Po	112,60	115,90	117,00	118,80	119,30	120,30							
Energia e lubrificantes	2022	136,70	140,20	160,30	169,20	174,10	186,50	186,90	175,40	175,60	178,80	176,80	162,60	168,60
	2023 Po	154,70	142,70	146,20	141,80	136,60	138,60							
Adubos e corretivos	2022	286,60	286,60	303,00	303,00	319,70	319,70	320,00	320,10	350,10	350,10	347,10	346,90	321,10
	2023 Po	322,70	286,20	269,90	269,90	269,90	218,70							
Alimentos para animais	2022	144,40	148,30	151,10	155,00	156,20	159,30	159,20	159,20	159,30	159,60	159,80	159,70	155,90
	2023 Po	157,20	157,30	157,10	172,00	173,40	173,40							
Despesas veterinárias	2022	108,30	108,60	109,40	109,60	109,30	109,40	109,50	109,90	110,20	110,40	111,60	112,00	109,90
	2023 Po	112,50	113,30	114,20	114,40	114,80	114,70							
Manutenção de materiais	2022	106,21	106,74	111,16	117,33	118,19	120,74	120,74	122,85	123,49	124,18	125,13	125,97	118,60
	2023 Po	125,47	125,47	125,62	124,91	124,66	124,11							
Outros bens e serviços	2022	103,89	103,82	104,09	103,82	104,04	104,25	103,91	103,98	104,15	103,89	103,75	103,90	104,00
	2023 Po	104,20	104,59	104,97	105,22	105,47	105,85							
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2022	111,59	113,38	116,76	118,78	120,12	122,29	124,34	125,69	125,82	126,10	126,63	126,43	121,50
	2023 Po	127,07	127,10	127,17	127,13	127,40	127,54							
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2022	115,58	118,73	124,86	124,86	124,86	126,11	127,37	128,64	128,64	128,64	128,64	128,64	125,46
	2023 Po	128,64	128,64	128,64	128,77	128,77	128,77							
Máquinas e materiais para cultura	2022	109,09	110,94	116,45	117,25	119,45	121,22	122,39	124,21	124,61	124,87	125,07	125,29	120,07
	2023 Po	125,29	125,29	125,29	125,29	125,94	125,94							
Máquinas e materiais para colheita	2022	111,49	115,32	120,65	121,40	122,61	126,29	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	130,94	125,29
	2023 Po	130,94	130,94	130,94	130,94	131,02	131,02							
Tratores	2022	109,99	110,01	111,51	115,36	116,36	119,19	121,19	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	118,99
	2023 Po	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86	124,86							

¹ - Informação mensal recolhida trimestralmente.

Po - Valor provisório

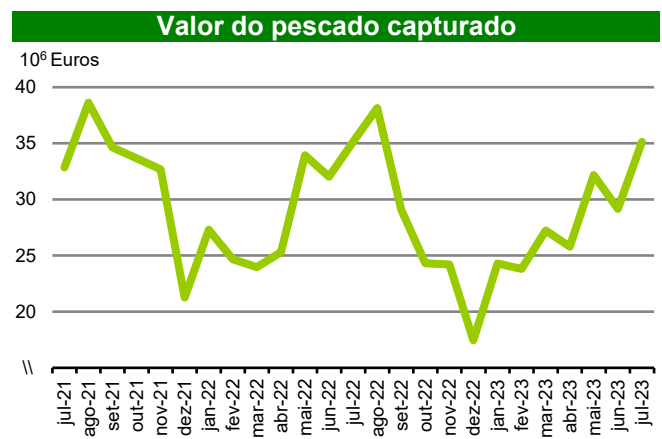
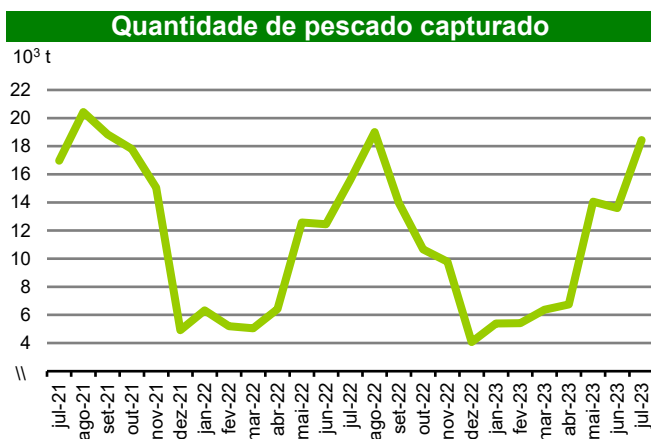
Fonte: INE, I. P., Índice de preços dos meios de produção na agricultura (input)

V - PESCAS

Aumento de capturas de peixes marinhos e diminuição de crustáceos e moluscos

Em **julho de 2023** o volume de capturas de pescado em Portugal aumentou 18,1% (+9,3% em junho), justificado pela maior captura de peixes marinhos, nomeadamente cavala. Às 18 432 toneladas de pescado correspondeu uma receita que totalizou 35 107 mil euros, valor que representou um decréscimo de 0,1% (-9,0% em junho).

Na R. A. dos Açores as capturas totalizaram 2 202 toneladas, ou seja, um acréscimo de 14,2%, sobretudo em resultado do maior volume de captura de atuns e também de cavala, peixe-espada e carapau negrão. Pelo contrário, as 386 toneladas da R. A. da Madeira representaram uma diminuição de 21,7% (-28,8% em junho), devido principalmente ao menor volume de tunídeos e carapau negrão capturados na região.

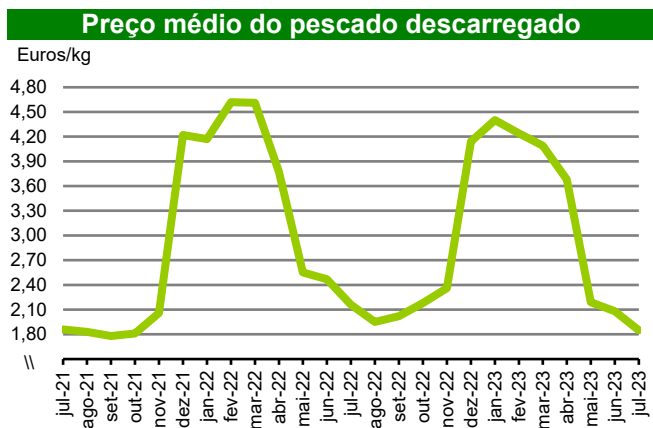


O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi 17 023 toneladas e teve um aumento de 20,9% (+12,0% em junho). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o maior volume de cavala (+76,1%), que atingiu as 6 955 toneladas, tunídeos (+6,7%), com 1 778 toneladas, peixe-espada (+14,5%), com 454 toneladas e de biqueirão com 361 toneladas capturadas.

Pelo contrário, houve menor captura de carapau e carapau negrão (-17,8%), com apenas 1 847 toneladas e de sardinha (-0,3%), com 3 930 toneladas capturadas ao abrigo do Despacho n.º 5059-A/2023 de 28 de abril, que determinou a reabertura da pesca desta espécie a partir do dia 2 de maio de 2023.

O volume de crustáceos (170 toneladas) teve um decréscimo de 15,0%, devido sobretudo ao menor volume de gamba branca, caranguejos e perceves. As 1 239 toneladas de moluscos representaram igualmente uma redução de 6,2%, sendo de destacar o menor volume de polvo, lulas e pota, bem como de bivalves, nomeadamente a amêijoia e o mexilhão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,85 Euros/kg, ou seja, uma diminuição de 14,6% (-15,8% em junho). O preço médio dos peixes marinhos (1,50 Euros/kg) teve um decréscimo de 11,0%, para o qual contribuiu a descida de preço em espécies como os tunídeos, o biqueirão e a sardinha. O preço médio dos crustáceos (13,71 Euros/kg) aumentou 8,2%, sobretudo pelo preço superior de espécies como a gamba branca e o perceve. Já o preço médio dos moluscos (5,69 Euros/kg) representou uma diminuição de 12,2%, devido essencialmente aos menores preços do polvo e choco.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2022	6 317	5 192	5 046	6 411	12 570	12 442	15 602	19 001	13 971	10 660	9 788	4 069	121 070
	2023	5 383	5 411	6 367	6 741	14 057	13 595	18 432						
Valor (10 ³ €)	2022	27 298	24 669	23 960	25 310	33 930	32 025	35 137	38 137	29 097	24 312	24 212	17 457	335 542
	2023	24 287	23 804	27 233	25 792	32 168	29 151	35 107						
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2022	8	19	33	9	7	3	1	1	ə	ə	1	1	82
	2023	5	14	27	9	6	5	1						
Valor (10 ³ €)	2022	206	332	323	73	65	31	6	4	1	1	90	72	1 203
	2023	53	286	421	126	82	47	3						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2022	4 060	3 352	3 371	4 780	10 702	10 888	14 081	17 420	12 433	9 326	8 257	2 644	101 315
	2023	3 817	3 911	4 850	5 358	12 536	12 198	17 023						
Valor (10 ³ €)	2022	15 400	12 868	13 267	14 070	21 078	21 215	24 112	27 171	20 424	15 603	14 989	8 781	208 977
	2023	15 143	13 702	16 171	16 536	22 755	19 656	25 822						
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2022	971	873	1 083	1 947	3 621	2 852	2 246	1 807	1 277	1 657	1 673	653	20 661
	2023	949	907	1 754	1 649	2 308	1 486	1 847						
Valor (10 ³ €)	2022	1 761	1 669	2 199	2 772	4 147	3 171	2 608	2 202	1 615	2 036	1 855	1 044	27 079
	2023	1 957	2 087	3 096	2 797	2 813	2 011	2 382						
Biqueirão														
Peso (t)	2022	964	56	ə	0	ə	0	22	690	1 166	257	205	172	3 533
	2023	534	123	12	3	7	12	361						
Valor (10 ³ €)	2022	3 289	253	ə	0	ə	0	68	2 181	3 595	1 048	971	682	12 087
	2023	2 455	454	20	3	4	18	1 025						
Sardinha														
Peso (t)	2022	4	4	1	3	3 029	3 335	3 940	4 496	3 657	3 305	2 222	314	24 311
	2023	24	18	1	5	2 917	3 379	3 930						
Valor (10 ³ €)	2022	7	5	3	5	3 547	5 494	5 368	5 651	3 564	2 799	1 717	259	28 418
	2023	68	34	1	6	2 412	5 140	5 164						
Cavala														
Peso (t)	2022	102	266	268	598	870	1 671	3 949	5 742	3 626	1 948	1 827	278	21 144
	2023	372	589	542	741	3 241	4 956	6 955						
Valor (10 ³ €)	2022	128	286	288	461	553	936	1 558	2 294	1 413	815	909	137	9 779
	2023	269	424	559	558	1 776	2 090	2 942						
Tunídeos														
Peso (t)	2022	207	212	206	574	990	1 149	1 666	2 364	797	289	182	86	8 722
	2023	204	364	434	894	2 140	428	1 778						
Valor (10 ³ €)	2022	1 535	1 545	1 587	2 500	2 682	2 497	3 259	3 188	1 599	1 059	842	514	22 806
	2023	1 576	2 043	2 416	3 396	5 785	696	2 663						
Peixe espada														
Peso (t)	2022	331	387	355	270	402	444	397	405	437	369	446	130	4 373
	2023	305	320	400	389	308	487	454						
Valor (10 ³ €)	2022	1 091	1 246	1 165	915	1 362	1 512	1 362	1 380	1 495	1 281	1 585	474	14 866
	2023	1 217	1 296	1 733	1 653	1 269	2 045	1 942						
Crustáceos														
Peso (t)	2022	82	145	141	173	199	185	200	175	117	115	119	126	1 777
	2023	73	141	180	156	191	202	170						
Valor (10 ³ €)	2022	281	1 272	1 370	1 822	2 396	2 308	2 397	2 487	1 813	1 537	1 367	1 376	20 428
	2023	261	1 211	2 042	1 691	2 089	2 306	2 235						
Moluscos														
Peso (t)	2022	2 167	1 677	1 500	1 450	1 664	1 366	1 320	1 405	1 421	1 218	1 411	1 298	17 895
	2023	1 488	1 344	1 311	1 217	1 324	1 190	1 239						
Valor (10 ³ €)	2022	11 411	10 197	8 999	9 344	10 392	8 471	8 621	8 476	6 858	7 171	7 766	7 229	104 935
	2023	8 829	8 605	8 600	7 439	7 242	7 142	7 047						
Continente														
Peso (t)	2022	5 795	4 511	4 352	5 420	10 877	10 597	13 179	15 893	12 571	9 976	9 166	3 822	106 158
	2023	4 813	4 823	5 715	5 409	11 352	12 443	15 844						
Valor (10 ³ €)	2022	24 537	21 160	20 413	20 649	27 472	25 422	27 014	30 328	24 331	21 228	21 287	15 672	279 513
	2023	20 984	20 369	23 475	19 903	23 136	23 940	27 056						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2022	ə	0	0	0	3 026	3 329	3 936	4 494	3 653	3 302	2 220	311	24 272
	2023	23	17	1	5	2 912	3 376	3 923						
Valor (10 ³ €)	2022	ə	0	0	0	3 542	5 485	5 361	5 644	3 557	2 793	1 714	255	28 349
	2023	66	33	1	5	2 404	5 135	5 154						
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2022	348	405	345	315	709	1 329	1 929	2 807	1 050	450	324	191	10 201
	2023	349	375	276	740	2 054	784	2 202						
Valor (10 ³ €)	2022	2 139	2 496	2 176	2 267	3 558	4 911	6 489	6 853	3 692	2 370	1 928	1 587	40 468
	2023	2 383	2 261	1 676	3 317	6 504	3 624	6 565						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2022	34	37	42	38	316	916	1 423	2 303	671	144	32	5	5 961
	2023	60	65	101	473	1 646	350	1 656						
Valor (10 ³ €)	2022	203	216	268	277	873	1 784	2 551	2 987	1 033	318	50	11	10 571
	2023	371	362	426	1 409	3 923	495	2 422						
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2022	173	277	350	677	984	516	494	300	351	234	298	57	4 711
	2023	221	213	376	592	651	367	386						
Valor (10 ³ €)	2022	622	1 012	1 370	2 394	2 900	1 691	1 634	956	1 074	714	996	198	15 561
	2023	921	1 173	2 082	2 573	2 529	1 587	1 486						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2022	143	205	193	136	257	247	203	199	222	165	239	49	2 259
	2023	156	134	244	226	140	245	225						
Valor (10 ³ €)	2022	461	643	600	432	857	823	680	663	737	550	839	175	7 459
	2023	685	611	1 142	1 057	659	1 138	1 071						
Tunídeos														
Peso (t)	2022	11	36	91	475	664	230	239	45	81	40	17	0	1 929
	2023	15	48	96	314	447	70	108						
Valor (10 ³ €)	2022	99	301	664	1 743	1 762	702	672	64	157	61	23	0	6 249
	2023	141	487	836	1 329	1 671	174	175						

Fonte: INE, I. P., Estatística mensal da pesca

Nota: os dados do quadro referem-se a Peixe fresco ou refrigerado e não inclui retradas e rejeições

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca
2022**



**Estatísticas Agrícolas
2022**



**Recenseamento Agrícola
2019**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I. P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Rua da Rocha, nº 26

9700-169 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA